



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PERFÍL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA PARALISIA FLÁCIDA AGUDA

RESUMO SIMPLES

Introdução: Paralisia flácida aguda (PFA) é uma síndrome clínica caracterizada por arreflexia, hipotonia, alterações de despolarização que geram espasmos musculares podendo desencadear atrofia muscular. Entre suas causas estão Poliomielite, síndrome de Guillain-Barré e mielite transversa aguda. **Objetivo:** Descrever o perfil sócio demográfico e clínico-epidemiológico da Paralisia flácida aguda. **Material e Métodos** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários de domínio público, coletados em 20 de outubro de 2022, referentes aos casos de PFA no estado do Maranhão entre 2012 a 2020. As variáveis sexo, idade, raça/cor, Zona de Residência e Evolução caso foram analisadas por meio da estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 213 casos no recorte temporal proposto, as variáveis que se apresentam como maioria, masculino (54%), raça/cor parda (75%), cura sem sequelas (76%). Os dados que se apresentaram em maior proporção foram, idade de 5 a 9 anos (36%), idade de 1 a 4 anos também com (30%), zona residencial urbana potencialmente por sua grande concentração de pessoas apresentou (46%). Vale ressaltar que a taxa de ignorados/brancos sobre zona de residência foram de (23%) e taxa de cura com sequelas (16%), obtos por outras causas (2%). **Conclusão:** Esses dados mostram que a paralisia flácida aguda é mais comum em crianças do sexo masculino e a maior parte das crianças afetadas são potencialmente de grandes cidades por seu alto índice de população. Por ser algo relativamente novo e que tem uma taxa de mortalidade baixa sendo elas ocasionadas por outros agravamentos. A atenção dos profissionais é extremamente importante para a devida notificações desses casos, para uma identificação mais adequada, trazendo um tratamento direcionado para as áreas mais necessitadas, pois a taxa de recuperação com sequelas ainda é alta levando em consideração o número de casos analisados no período de tempo estabelecido. Os estudos que estão sendo desenvolvidos buscam um melhor tratamento para as crianças e meios mais viáveis e eficazes.

Palavras-Chave: Doenças; Epidemiologia; Paralisia flácida.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

REFERÊNCIAS

Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN) – DATASUS. **Saude.gov.br**.

LEAL, JUCILDA. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PARALISIAS FLÁCIDAS AGUDAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2005 A 2010, RECIFE 2011.**

TRAJANO, I. L.O. Epidemiologia da Paralisia Flácida Aguda no Brasil de 2014 a 2018. **Brazilianjournals.com**

